

DA EXPERIÊNCIA ESCOLAR E DOMÉSTICA: LEITURA E TEATRO NOS ANOS DE PANDEMIA ¹

Gabriel Goularti Brunel², Heloise Baurich Vidor³, Carolina Belloc Janke⁴

¹ Vinculado ao projeto “*Leitura e Teatralidade – literatura juvenil e escola*”

² Acadêmico do Curso de Licenciatura em Teatro – CEART – Bolsista PIBIC

³ Orientadora, Departamento de Artes Cênicas – CEART – heloisebvidor@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Teatro – CEART – Bolsista PIBIC

O seguinte resumo apresenta o trabalho e as atividades por mim realizadas no projeto de pesquisa *Leitura e Teatralidade – literatura juvenil e escola*. A pesquisa visou investigar, refletir e discutir acerca da interdisciplinaridade entre Teatro e Literatura, ao levantar o *ato de ler* enquanto abordagem pedagógica e ação teatral. A questão principal girou em torno de como a conciliação entre o fazer teatral e o fazer literário abrem caminhos para a sensibilização poética e crítica dos estudantes da educação básica, sob as exigências curriculares do ensino de Arte na escola. Dessa forma, a ação do projeto baseou-se na visita bibliográfica de autores que dialogam com o Teatro, o ensino de Arte, a Educação, a Leitura e a Literatura. Ocorreu a formação de um grupo de estudos, que reuniu graduandos, mestrands e doutorands interessados em investigar e discutir as potencialidades desse binômio leitura-teatro e suas correlações com distintos autores. Por conta da pandemia de Covid-19, os encontros semanais eram realizados de maneira remota, via plataforma Google Meet, em 2021 e de forma presencial em 2022. Ao passo em que o grupo fortalecia as bases teóricas de cada pesquisa (no debate de diferentes bibliografias), realizávamos, também, nossa própria abordagem pedagógica – da leitura compartilhada em voz alta enquanto modelo de ação.

A partir dessas trocas entre autores e colegas de pesquisa, parti para um estudo de caso, referente a minha prática como futuro docente nos anos da pandemia (contemplado pelo Projeto PIBID/Arte/Teatro), em que tive a oportunidade de experimentar, pela primeira vez, essa abordagem literária-teatral. O projeto consistia em propor atividades na aula de Teatro para turmas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio de uma escola da rede estadual de Santa Catarina, em Florianópolis. Tive chance de atuar como pibidiano em algumas turmas e trabalhar a leitura de diferentes obras literárias. Afetado pela pandemia, grande parte do projeto aconteceu em modalidade virtual. Meu objeto de análise, na pesquisa, foi problematizar a relação entre os domínios público e privado – isto é, escolar e doméstico – durante o ensino remoto, sob a perspectiva de Hannah Arendt, no texto *A Crise na Educação* (2011), lido coletivamente nos encontros do grupo de estudos. A autora coloca a Escola enquanto um aparato de mediação entre os domínios públicos e privados essencial para a inserção das crianças e adolescentes na vida em sociedade – um ambiente distante da proteção e favoritismo da família, em que os estudantes passam a se entender como parte de um todo, sujeitos com os mesmos direitos e deveres civis. Na pandemia, entretanto, essa relação se dissolve à medida que a Escola passa a acontecer dentro do ambiente familiar. Público e privado, escolar e doméstico se diluem em uma margem de espaço virtual e confusa. Entender essas relações colaborou para que eu compreendesse até que ponto o binômio leitura-teatro é potente dentro do contexto de ensino à distância e a partir de que momento, ou através de que modo, ele reafirma as dinâmicas desse espaço marginal. Pude, dessa forma, melhor sistematizar os meios de minha abordagem, em busca de subverter essa

domesticação da educação imposta pela pandemia. Dentre os conflitos percebidos durante o processo, e agora então reavaliados, a não abertura das câmeras em aula é o que mais se justifica nessa diluição entre as fronteiras dos domínios escolar e doméstico. Relaciono esse problema ao sentimento de constrangimento por parte dos estudantes, que suponho que pensam: ao abrir a câmera, exponho minha vida pessoal, meu quarto, minha casa e o meu eu que habita esses espaços – há a descontextualização dos sujeitos públicos e privados.

Para atravessar esses e outros dilemas, busquei fundamentos em Heloíse Vidor (2016), no que diz respeito ao texto literário e suas possibilidades de jogo. O texto, nossa matéria prima para essa abordagem, abre espaço para que não somente o professor, mas também que os estudantes sejam proponentes de jogos – com o jogo, há a dinamização da leitura em voz alta. Partindo desse princípio, incorporar e instrumentalizar a câmera como elemento de jogo (isto é, utilizá-la em momentos específicos que dialoguem com a dinâmica lúdica da aula) foi essencial para tornar o processo mais viável e proveitoso. Ademais, para melhor me apropriar dessa esfera doméstica inescapável no contexto pandêmico, partimos para uma abordagem que, além de literária, explorou o universo do Teatro de Objetos. O Teatro de Objetos lida intimamente com as personalidades do ator em cena – cada objeto selecionado revela uma parte de si, dá valor estético àquilo que é pessoal (Vargas, 2018). Através dessa abordagem, sinto que pude virar do avesso essa margem de espaço indefinida de vida pública/vida privada. Ao trabalhar com os objetos pessoais de cada estudante para a criação de jogos e cenas, transformamos elementos domésticos em elementos de criação artística dentro de um contexto escolar. A mediação pelo texto literário foi o que possibilitou a proposição dos inúmeros jogos que surgiram a partir das relações entre professor, estudante, texto e objeto.

Ainda que a dissolução das fronteiras entre público e privado sejam uma realidade compulsória no contexto do ensino remoto, sinto que, ao avaliar em retrospecto essa experiência de formação docente, no contexto da Iniciação Científica, levantando argumentos teóricos que possibilitem olhá-la criticamente, sou capaz de melhor sistematizar essa proposta pedagógica literária-teatral. A pesquisa me inspira a acreditar no potencial transformador da leitura e do teatro, mesmo em cenário que a própria estrutura escolar tem seus princípios desestabilizados.

Palavras-chave: Escola. Leitura. Ensino de Teatro.